

O CRISTÃO ESPÍRITA

ÓRGÃO DOCTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES
ANO XXV - RIO DE JANEIRO, RJ - JANEIRO/ABRIL DE 1992 - Nº 96

"Fé Inabalável só o é a que pode encarar a razão frente a frente, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

UMA CURA ESPECIAL

Parece epidemia. Atinge a milhões de pessoas, em todo o globo, de todas as raças, culturas, credos e níveis sociais, todos os dias.

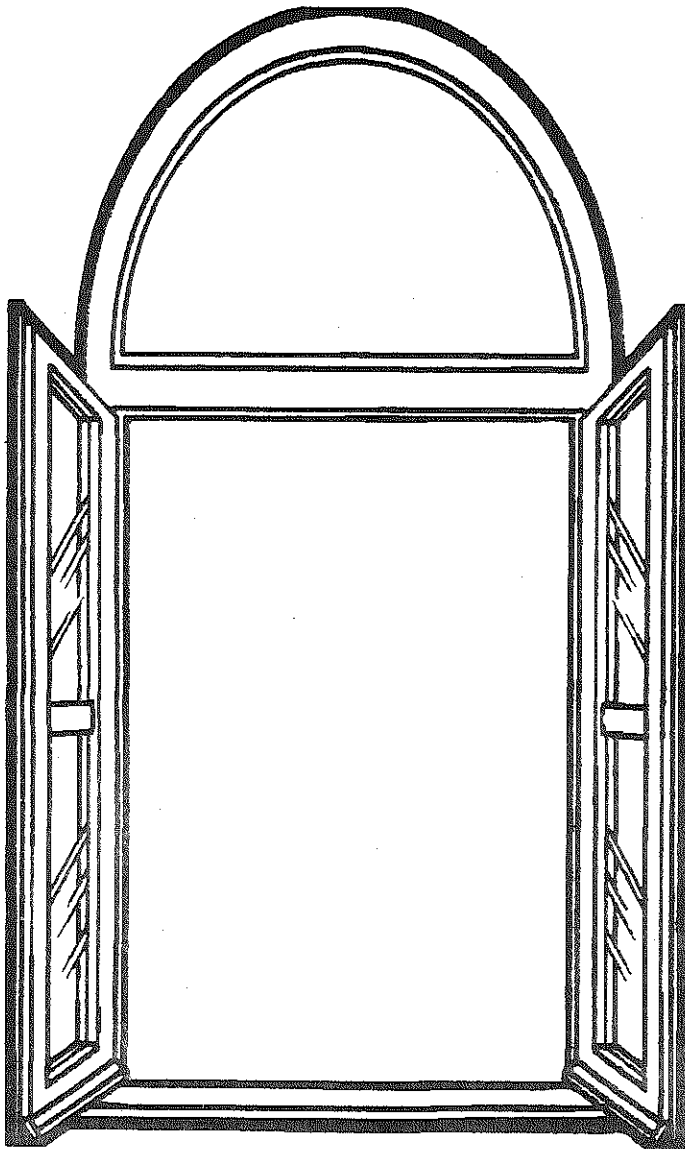
Os sintomas são evidentes: angústia, sensação de vazio interior, tristeza, amargor, desinteresse pela vida... não importa hora ou lugar, nem o número de pessoas ao redor... em verdade não vivem, simplesmente vagam pelos dias, à deriva, sem rumo ou intenção - são os naufragos do coração. A primeira vista ninguém lhes percebe a dor. São peritos nos sorrisos sem graça, nas evasivas discretas. Só uma observação mais atenta identifica-lhes o aperto de mão indeciso, o olhar fugidio ou distante, a contrição no peito que parece sempre engolir a voz...

Sofrem de solidão. Alguns dariam tudo para se livrar deste mal. Viajariam qualquer distância, pagariam qualquer preço para livrar-se dessa sombra que lhes acompanha a vida a cada instante, entristecendo-lhes mesmo os mais belos dias de sol.

Curioso é que alguns encontraram a cura. Hoje são pessoas alegres, felizes, não se sabe como descobriram uma plenitude interior que lhes fortaleceu sobremaneira. A sombra se foi. Seus olhos transmitem agora um brilho e um calor até aqui desconhecido - e não se mostram constrangidos e revelar o "segredo" de tão espetacular recuperação. Entrevistamos um:

"Meu médico é Jesus, e a receita é simples: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

A dimensão da solidão que sentia era a medida exata da distância que inconscientemente criava em relação aos que tinha ao meu redor. No auge do desespero decidi me chegar aos outros, quebrar o "casulo", arriscar - não tinha mais nada a perder. Foi então que percebi uma chama pequenina de vida em meu peito. Para quem sentia tanto frio e tanta escuridão em si mesmo essa chama se tornou o bem mais precioso. Preservei-a. Busquei outros contatos. Alimentei-a para que se fortificasse até o ponto em que pudesse me aquecer e iluminar por inteiro... Interessante é que a sensação de plenitude íntima cresceu dia a dia, independente da reação dos outros às minhas tentativas de aproximação... Olha, não dá para descrever... só tentando... mas funciona...!"



LEIA TAMBÉM

- Raios de Luz em Teu Caminho - um guia de saúde mental para toda a semana (Pág.03)
- "Estórias p/ Mamãe Contar"- um cantinho novo para a criançada em "O Cristão Espírita" (Pág.08)

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO
TODA PEDRA VIRA FLOR.
(SYMACO DA COSTA)

"É PRECISO QUE EU PREGUE A BOA NOVA
DO REINO TAMBÉM NAS OUTRAS
CIDADES, POIS PARA ISSO É QUE EU VINI"
JESUS (LC.4:43)

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.
(AZAMOR SERRÃO)

SER ESPÍRITA É ... VENCER A MORTE!



É grande o sofrimento da maioria da humanidade perante o fenômeno a que chamamos morte.

O homem só entende como vida a decorrência de suas funções de natureza biológica, marcadas por um relógio orgânico acionado no berço.

A aterradora visão do túmulo o acompanha minuto a minuto. Muitos atravessam a vida perseguidos por essa angustiante expectativa. Buscam nas ilusões uma forma de esquecimento do cruel destino, mas basta a perda de um ente querido para novamente estremecer a alma.

Mas, desde meados do século XIX, alguma coisa vem mudando. Um movimento desencadeado pela espiritualidade e bem coordenado por um homem de bom senso, com ótimas qualificações culturais em sua época, expoente educador, professor de Ciências e de Línguas - Hippolyte Léon Denizard Rivail, ou Allan Kardec - está pouco a pouco conseguindo juntar o que estava disperso no seio da humanidade e, assim fazendo, trazendo luz nova à questão.

Finalmente temas como "Espírito", "sobrevivência da alma", "reencarnação" e "mediunidade" passam a ser pesquisados com apropriada metodologia científica, renovando totalmente os conceitos acerca da natureza do ser.

Constatamos agora que o homem não morre, passa do estado de espírito com corpo material para o de espírito sem matéria física. A morte é simples mudança, mais uma das inúmeras transformações da natureza.

A predominância em nosso ser é da natureza espiritual - permanente é a vida, provisória é a matéria, que destina-se a uso limitado, como ferramenta

para as muitas etapas evolutivas vividas, nas inúmeras encarnações que nos levam até os estágios superiores da Vida Universal.

Não iniciamos nossa vida no berço, nem a concluímos no túmulo. Nossos entes queridos não aprofundam em covas escuras, seguem conosco a estrada da iluminação em outro plano de existência. As verdadeiras afinidades do ser não estão na consanguinidade, são os sentimentos os verdadeiros laços que ligam nossos espíritos após o portal do túmulo. Enquanto encarnados a maioria de nós não é capaz de vê-los porque estão no plano espiritual, mas podemos senti-los, se desenvolvermos o poder da prece, a língua de luz que une os dois lados da vida.

Renascem então ainda mais vivamente os ensinamentos de nosso Mestre Jesus (Lc.: 9:59-60).

Apenas aos "mortos" (os que ainda não compreendem a eternidade da vida) cabe o desespero diante da partida dos entes queridos.

Os que já redescobriram a vida ficam com a prece, e nos seus eflúvios deliciosos sentem, de antemão, o gozo divino da Vida Imortal, junto àqueles que, vencendo o túmulo, venceram a morte!

O CRISTÃO ESPÍRITA	CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DOCTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES	Direção: ARMANDA PEREIRA DA SILVA
Fundadores: Azamôr Serrão Indalécio Mendes	Sessões:
Redator-Chefe (In memoriam): Indalécio Mendes	Domingos (Portão Aberto às 8,00 e fechado às 8,20 horas) * Escola do Evang. para Crianças (dos 04 aos 11 anos) / Moesidade (dos 12 aos 25 anos) * Estudo dos livros da Doutrina (adultos com mais de 25 anos) * Curso de Esperanto (das 10,30 às 12,30 horas)
Edtores: Júlio Couto Damasceno Azamôr Serrão Neto	2º Sábados (Portão Aberto às 18,00 e fechado às 18,20 horas) * Noite da Saudade (homenagem aos Irmãos que já estão no além)
Endereço: R. Bambina, 128- Botafogo - RJ - CEP: 20.000	3º Sábados (Portão Aberto às 8,00 e fechado às 8,30 horas) * Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Púb. Rio de Janeiro - RJ Prot. 113964/L-A, de 30/05/74	2ª e 6ª Feiras (Portão Aberto às 19,00 e fechado às 20,20 horas) * Reunião Doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing (às segundas) e de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec (às sextas)
Impressão: Rolix Artes Gráficas Ltda. R. Gal. Caldwell, 283-11 Centro - RJ	3ª e 5ª Feiras (Portão Aberto às 14,00 e fechado às 14,50 horas) * Reunião Doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec
SOLICITA-SE PERMUTA	4ª Feiras (Portão Aberto às 19,30 e fechado às 20,20 horas) * Desenvolvimento Mediúnico.

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "shorts", "frente única", calças compridas ou saias demasiadamente curtas ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão. É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio. Silêncio também é prece.

RAIOS DE LUZ EM TEU CAMINHO

Com que alegria abrimos o livrinho "Raios de Luz em Teu Caminho", de autoria de um dos mentores de nossa Casa - Ali-Oma, psicografado pelo Orientador Geral de nossa Casa - Azamôr Serrão. Ali-Oma alivia-nos o peso dos anos: "vive a semana... cuida das horas". Divulgamo-lo, aqui, na esperança de que um número ainda maior de irmãos encontre, nas suas pequenas e valiosas páginas, o caminho de uma vida feliz:

"Vive uma semana alegre e feliz, pondo em prática as máximas indicadas para cada dia. Ao levantar-te, antes de iniciar tuas tarefas diárias, faz a prece O CAMINHO DA FELICIDADE (Vide edição anterior), com o firme propósito de a cumprir. Põe em prática, até às 12 horas, a primeira máxima correspondente a este dia; a segunda das 12 às 18, e a terceira das 18 até a hora de recolher-te. Isto, para descanso do teu corpo e espírito e, em paz, haurir dos benefícios de um dia cristão. Não te esqueças: em qualquer momento de aflição ou dificuldade, abre ao acaso este manual e medita a máxima contida na página aberta, e assim terás a solução para teu problema. Graças a Deus."

DIA	MÁXIMA
DOM	<p>1. Não te importes que o serviço humilde te mostre pequenino aos olhos dos homens, porque, servindo com simplicidade, grande serás aos olhos de Deus. Lembra-te de que a humildade é a luz que extingue as sombras do orgulho, para que tua alma possa ver o caminho do céu.</p> <p>2. O inimigo em nosso caminho é experiência necessária. Na escola da Terra aprendemos a amar, estudando a lição do perdão.</p> <p>3. A prece é a expansão do divino que existe dentro de nós. Se o cotidiano te pareceu monótono não o culpes; culpa a ti mesmo por não teres sido bastante poeta para aproveitar as inspirações divinas que o Senhor te concede cada dia.</p>
SEG	<p>1. Acende a lâmpada da fé, e encherás de esperanças aos que te rodeiam. Ela é a certeza que clareia o caminho. O acendedor é o primeiro que se alumia.</p> <p>2. A felicidade só se alcança seguindo-se a linha reta das boas ações.</p> <p>3. Se desejas crescer no bem, corta os galhos da inutilidade. Lembra-te da árvore nobre, que necessita de poda para ficar pejada de frutos iguais, oferecendo qualidade e sabor.</p>
TER	<p>1. Ampara-te no bem e tudo nas tuas mãos crescerá para o bem. Lembra-te que nada se perde; o galho cortado deixa de ser inútil quando lançado ao fogo para alimentar a tabarêda. A folha seca caída no chão, lançada ao estrume, serve de adubo para alimentar novas árvores.</p> <p>2. Usa da moderação e brandura que estimula a construir com obediência. Repara: as pequenas doses de vento lançadas com suavidade são brisas que acariciam, inspirando a servir com alegria, porém em excesso de violência, são furacões destruidores que atemorizam.</p> <p>3. O cristão é tabuleta na estrada da vida, indicando o caminho certo. Lembra-te, porém, que és tabuleta escrita com a tinta dos teus exemplos.</p>
QUA	<p>1. Habitua-te a te sentires unido ao poder divino, e fica sabendo: não há ação oculta aos olhos de Deus, nem boa ação que Ele não recompense. Assim, assegurarás paz ao teu coração; assim, não dependerás do julgamento humano, que é sempre variável e caprichoso. Acontecerá que, às vezes, agiste bem, e ninguém o soube; não te incomodes, basta que Deus o saiba. Acontecerá que, às vezes, errarás em alguma coisa, e ninguém te viu; arrepende-te do erro e procura corrigi-lo, porque Deus te viu.</p> <p>2. A disciplina é tanto para o bem como o amparo que reduz a extensão da margem do rio, aumentando-lhe a força.</p> <p>3. A luz do teu olhar deve ser o farol dos aflitos. Lembra-te, porém, que para isso precisas das mãos estendidas com disposição de servir.</p>
QUI	<p>1. A humildade não se mostra por ser humilde, porém, se revela sem as vestes do orgulho.</p> <p>2. Estende as tuas mãos cheias de carinho a socorrer aos aflitos e, recolhendo-as, sentirás o perfume da caridade cujo aroma sutil encherá tua alma de alegria.</p> <p>3. Se recorres à fonte que dessedenta sem perguntar, imita-a, servindo sem reclamar.</p>
SEX	<p>1. Quem faz mal, para si o faz. Quem faz bem, para si o faz.</p> <p>2. Repara na semente que colocas em teu caminho; ela espocará depois, e depois esse caminho pode ser o do teu retorno.</p> <p>3. Tu também podes ajudar! Lembra-te: ninguém é tão pobre que não possa ajudar com um sorriso de paz, ou com um gesto de carinho.</p>
SÁB	<p>1. Alivia as chagas dos que padecem e terás o esquecimento da própria dor. Não importa o que tenhas sido! Importa que te rendas ao Cristo para que a terra te abençoe a passagem.</p> <p>2. Caminha em paz, em amor, e os teus pés te conduzirão à fonte sagrada de Deus, onde teus lábios ressequidos serão afagados pela linfa divina.</p> <p>3. Junto dos maus, podes ser bom e purificá-los. Lembra-te do lírio alvo e puro, que apesar da imundície do pântano que o cerca continua a crescer, modificando a paisagem com sua beleza e perfume.</p>

A GRANDE MENSAGEM DE PIETRO UBALDI

Uma pausa em nosso estudo "O Caminho e a Cruz" para apresentação da "Mensagem da Páscoa", recebida por Pietro Ubaldi em 1932 - um facho de luz a nos apontar a saída das "crises" que criamos para nós mesmos.

De além do tempo e do espaço chega minha voz. E uma voz universal que fala ao mundo inteiro e verdadeira permanece através dos tempos. A verdade não pode sofrer mudanças se olhada por esta ou aquela nação, se observada por uma raça ou outra, porque a alma humana é sempre a mesma em toda parte, se examinada em sua profundidade.

Venho a vós, hoje, na Páscoa, acima de tudo para iluminar e confortar, pois vos achais imersos numa vaga de dores. Crise a denominais e a imaginais crise econômica. Eu, porém, vos digo que se trata de uma crise universal, crise de todos os vossos valores morais, de todas as vossas grandezas. E o desmoronar-se de todo um mundo milenário. Digo-vos que a crise se encontra sobretudo em vossas almas: crise de fé, de orientação, de esperanças. É o vertiginoso momento de grandes maturações.

Trago-vos esperança, orientação, paz. A cada um falo hoje a palavra da verdade e do amor, palavra que não mais conheceis. Quero reconduzir-vos às origens milenárias da fé com o intelecto novo, nascido de vossa ciência. No dia da Ressurreição, repito-vos a palavra da ressurreição, a fim de que possais compreender a dor e ultrapasséis as estreitas fronteiras da vossa vida. Comovido, falo a cada um no sagrado silêncio de sua consciência.

Ó tu que lês, afasta-te, por um momento, dos inúteis ruídos do mundo e escuta! Minha voz não te atingirá através dos sentidos, mas, através desta leitura, senti-la-ás aflorar dentro de ti na linguagem de tua personalidade. Minha voz não chega, como todas as coisas, do exterior, contudo, surgirá em ti, por caminhos desconhecidos, como coisa tua, da divina

profundidade que em ti existe e na qual também estou.

O universo é infinito e de longe venho, atraído pela tua dor. Nada me atrai tanto como a dor, porque somente nela o homem é grande, e se purifica e redime, dirigindo-se para destinos mais elevados. É triste serdes assim golpeados, mas, somente sofrendo, podeis compreender a realidade da vida. Exulta, porque este é o esforço da tua ressurreição!

A quem, sofre eu digo: "Coragem! És um decaído que na sombra reconquista a grandeza perdida."

É a justa reação da Lei que livremente transgredistes e que exige o retorno ao equilíbrio; instrumento de ascensão, a dor vos aponta o caminho de que fugistes; impõe-vos reabirdes vossa alma, fechada pelas alegrias fáceis que infelizmente vos cegam, para que alcanceis júbilos mais altos e verdadeiros. A dor é uma força que vos constrange a refletir e a buscar em vós mesmos a verdade esquecida. É imposição de um novo progresso.

Abraça com alegria esse grande trabalho que te chama a realizações mais amplas. Se não fosse a dor, quem te forçaria a evoluir para formas de vida e de felicidade mais completas?

Não te rebeles; pelo contrário, ama a dor. Ela não é uma vingança de Deus e sim o esforço que vos é imposto para mais uma conquista vossa.

Não a aimadições, mas apressa-te a pagar o débito contraído pelo abuso da liberdade que Deus te deu para que fosses consciente. Abençoa essa força salutar que, superando as barreiras humanas, sem distinção transpõe todas as portas, penetra o que é secreto e fere, e comanda, e dispõe, e por



todos se faz compreender. Abraça a dor, ama-a, e ela perderá sua força. Aceita a indispensável escola das ascensões. Se te revoltares, tua força nada conseguirá contra um inimigo invisível e a violência, em retorno, mais impetuosamente cairá sobre ti.

Coragem! Ama, perdoa e resuscita! Não procures nos outros a origem de tua dor, mas, sim, em ti mesmo, e arrepende-te. Lembra-te de que a dor não é eterna, porém uma prova que dura até que se esgote a causa que a gerou. Tua dor é avaliada e não irá jamais além de tuas forças. O mundo foi criado para a alegria e a alegria lhe voltará. Da outra margem da vida, outras forças velam por ti e te estendem os braços, mais do que tu ansiosas pela tua felicidade.

Falei com coração ao homem de coração. Falarei agora à inteligência.

Tendes, ó homens, a liberdade de vossos ações, nunca a de suas consequências. Sois senhores de semear alegria ou dor em vosso caminho, e não o sois de alterar a ordem da vida. Podeis abusar, porém, se abusardes, a dor reprimirá o abuso. De cada um de vossos males, fostes vós mesmos que semeastes as causas.

O maior erro de vossos tempos é a ignorância da realidade moral, íntima orientação da personalidade, que é o fundamento da vida social.

O homem moderno se aproxima de seu semelhante para tomar-lhe alguma coisa,

nunca para beneficiá-lo. A vossa civilização, que é econômica, está baseada no princípio do "do ut des", que é a psicologia do egoísmo. E a força econômica sempre a reger o mundo. A psicologia coletiva não é senão a soma orgânica dessas psicologias individuais. A riqueza se acumula onde a força a atrai, e não onde a necessidade ou superiores exigências a reclamam; não constitui instrumento de uma vida de justiça e de bem, mas, sim, máquina de poder, representando, em si mesma, um objetivo. A lei de equilíbrio é constantemente violada e impõe reações. Não dominais a riqueza, conduzindo-a a fins mais elevados: é a riqueza que vos domina.

Trabalhai, mas que o escopo do vosso trabalho não se reduza apenas a proveitos isolados e egoístas, e sim a frutificar no organismo social. Somente então se formará aquela psicologia coletiva, que é a única base estável da sociedade humana.

Fazei o bem, todavia, lembrai-vos de que o pobre não deseja propriamente o supérfluo de vossas riquezas, mas que desçais até ele, que partilheis de sua dor e, até, que a tomeis para vós, em seu lugar.

Venerai o pobre: ele será o rico de amanhã. Apiedai-vos do rico que amanhã será o pobre. Todas as posições tendem a inverter-se a fim de que o equilíbrio permaneça constante. A riqueza tende para a pobreza e a pobreza para a riqueza. Ai daqueles que gozam! Bem-aventurados os que sofrem. Esta é a Lei.

Não confieis no mundo, que rirá convosco enquanto tiverdes força e bem-estar; confiai, antes, em mim, que venho quando sofreis e vos trago auxílio e conforto. Já vedes, hoje, que a dor realmente existe e que nem o ceticismo nem qualquer poder humano consegue afastá-la.

Uma radical mudança verificar-se-á na sociedade humana, a fim de que a vida não mais seja um ato de conquista, onde triunfe o mais forte

ou o mais astuto, mas, sim, um ato de bondade e de sabedoria em que seja vitorioso o mais justo. Investindo-as com vossa ciência, achareis no íntimo das coisas essa suprema Lei de equilíbrio que vos governa; aprendereis que a bravura da vida não está em violar essa Lei, semeando para vós mesmos reações de dor, porém, em segui-la, semeando efeitos de bem. Deveis também aprender que o vencedor não é o mais forte - esse é um violador - e sim quem segue conscientemente o curso das leis e sem violência se equilibra no seio das forças da vida. As religiões já o revelaram, entretanto, não acreditastes; a ciência o demonstrará, todavia não desejareis ver. O momento é decisivo. Ai de vós se, nesta vitória de civilização material em que viveis, desejardes ainda perseverar no nível do bruto.

Está maduro o mundo, mas, ao mesmo tempo, cansado de tentativas e experiências, do irresolúvel emaranhado de vossos expedientes; cansado de viver no momento, em face de um amanhã repleto de incógnitas; e quer seriamente prever e resolver os grandes problemas da vida, quer francamente olhar o futuro, ainda que isso reclame uma grande coragem.

O mundo tem necessidade da palavra simples e forte da verdade e não de novas astúcias a rolares por velhos caminhos. O mundo espera essa palavra com ansiedade, como também a aguarda o momento histórico.

A psicologia coletiva tem o pressentimento, embora confuso, de uma grande mudança de direção; sente que o pensamento humano, não mais infantil, apresta-se para tomar as rédeas da vida planetária e que o homem vai substituir o equilíbrio instintivo e cego das leis biológicas por outro equilíbrio, consciente e desejado. Por isso está buscando a luz, para que seu poder não naufrague no caos.

Não está longe de desaparecer vossa psicologia experimental, que será subs-

tituída pela psicologia intuitiva; esta, a muito longe, conduzirá vossa ciência. Novos homens divulgarão a verdade; não mais serão mártires cobertos de sangue, nem se assemelharão aos anacoretas de outrora, porém homens de inteligência e de fé, que difundirão seus pensamentos utilizando-se de moderníssimos recursos, homens que servirão de exemplo no meio do turbilhão de vossa vida.

Despedaçaí a férrea jaula que o passado para vós construiu, e onde já não vos resta espaço. Ousai abandonar os velhos caminhos mas não useis loucamente, onde não há razão para ousadias; ousai na direção do alto e nunca ouseis demasiadamente. Do grande mar de forças latentes, que não percebeis, imensa vaga levantará o mundo.

Até lá, guardai a fé! A vossa crise, se é profunda e dolorosa, fará, no entanto, nascer o homem novo do terceiro milênio. Para resolvê-la, recordai que ela é mal de substância, que não se debela corrigindo a forma, como procurais fazer. Para solucioná-la é necessário consideréis o problema em sua substância; e sua substância é o homem, sua psicologia, sua alma, onde se encontra a motivação de suas ações, a fonte original dos acontecimentos humanos. Eis aí a chave do futuro.

Vosso multimilenário ciclo de civilização está a esgotar-se; deveis retomá-lo em nível mais elevado, vivê-lo mais profundamente, não somente crendo, mas, também, "vendo".

Ai de vós, se depois de haverdes atingido o domínio do planeta, não dominardes a máquina, a riqueza e as vossas paixões, com um espírito puro.

Sois livres e podeis também retroceder. No período que resta deste século se decidirá do terceiro milênio. Ou vencer, ou morrer: e a morte, desta vez, é a morte pior, porque é morte de espírito.

A todos eu digo: "Ressuscitai com a minha ressurreição".

Sua Voz

A SABEDORIA DOS QUATRO EVANGELHOS

Apoiamos o desenvolvimento deste estudo em dois belos exemplos da literatura espírita: "Os Quatro Evangelhos", de João Batista Roustaing (1866) e "A Sabedoria do Evangelho", do prof. Carlos Torres Pastorino (1966).

Nosso objetivo, aqui, é alertar os amantes do Evangelho e os estudiosos de psicologia para as profundas revelações ainda guardadas em suas entrelinhas, no seu simbolismo, à espera de estudo e compreensão.

A estrutura simbólica das Escrituras Sagradas é bastante simples:

As pessoas ou personagens simbolizam as qualidades inerentes à alma humana (Ex.: Jesus = Eu Divino; Pedro = Emoção; Maria = Intuição). Personagens distintos podem simbolizar um mesmo elemento em trechos diversos.

As menções sobre locais remetem-nos a estados de espírito, e formam pequenas triades: "Sepulcro - Casa - Templo"; "Vale - Planície - Montanha" etc.

As referências a unidades de tempo sugerem-nos períodos ou fases evolutivas (um dia de trabalho na vinha corresponde a uma síntese de toda a evolução da humanidade).

O que sabemos, hoje, e o que nos propomos a mostrar é que, passo a passo, versículo a versículo, o Evangelho descreve com perfeição a viagem singular da alma humana em direção a si mesma, pela eternidade afora.

VISITA DE MARIA A ISABEL

(Lucas, I:39-45)

39. Naqueles dias, levantando-se Maria foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá,
40. e entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.
41. Apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança deu saltos no ventre dela, e Isabel ficou cheia de um espírito santo,
42. e exclamou em alta voz: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre!

43. Como é que me vem visitar a mãe de meu Senhor?

44. Pois logo que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança deu saltos de alegria em meu ventre;

45. bem-aventurada aquela que creu que se há de cumprir as palavras que lhe foram ditas da parte do Senhor."

OBSERVAÇÕES INICIAIS

1. Sempre houve dúvida sobre "o" "espírito santo" que teria inspirado Isabel - a ortodoxia cristã o aponta como a terceira pessoa da Divindade.

Comentando esse passo das anotações de Lucas, Pastorino aborda logo e decisivamente esta questão:

"a língua grega não possuía artigos indefinidos. Quando a palavra era determinada, empregava-se o artigo definido "ho, he, to". Quando era indeterminada (caso em que nós empregamos o artigo indefinido) o grego deixava a palavra sem artigo (N.E.: os textos originais do Novo Testamento foram redigidos em grego). Então, quando não aparece em grego o artigo, temos que colocar, em português, o artigo indefinido: UM espírito santo, e nunca traduzir com o definido: O espírito santo." ("Sabedoria do Evangelho", pág. 43)

Compreendemos assim que um Espírito inspirou a Isabel naquela saudação festiva à "mãe de seu Senhor".

2. "Que Espírito se incorporaria mais naturalmente em Isabel nessa circunstância.?"

A questão é do próprio Prof. Pastorino, que sugere uma resposta: o próprio João Batista, que, como reencarnação de um Espírito de escol - Elias - tinha todas as condições para manter sua consciência durante a formação de seu corpo físico

no ventre de Isabel.

A teoria de Pastorino é confirmada pela revelação dos próprios Evangelistas em "Os Quatro Evangelhos", recebida pelas mãos da Sra. Collignon em meados do século passado:

"O espírito de Jesus estava ao lado de Maria em casa de Isabel. Ele a acompanhava, então, como o fazem os vossos anjos de guarda. O de João não precisou *ver chegar* Jesus para sabê-lo lá, pois também lá se achava. Era livre. Os preliminares penosos da encarnação não o afetavam. Nenhuma perturbação experimentava e não perdeu a consciência de si mesmo e da sua origem, senão um momento antes de nascer. Não tendo que suportar as angústias da encarnação, a relação entre João-Espírito e o feto se estabeleceu desde a concepção e a ação do Espírito se podia fazer sentir, *quando fosse preciso*, para dar um novo testemunho dos fatos. A ação que produziu o estremecimento no seio de Isabel visava aumentar o número das provas do fato anunciado.

As palavras que Isabel dirigiu a Maria foram um efeito mediúnico, fruto da inspiração dos Espíritos do Senhor. Isabel as pronunciou como *médium inspirado e, assim, cheia de um Espírito Santo.*" ("Os Quatro Evangelhos", Tomo I, págs. 129/130 da ed. FEB de 1920)

A visita de Maria a sua prima Isabel é um dos fatos mais marcantes da grande epopéia do Cristo. Duas virtuosas mulheres - dois instrumentos da vontade divina - frente a frente, exaltando as bênçãos e a vontade do Senhor.

Uma leitura "histórica" ou moral desse trecho já é suficiente para preciosos comentários. No entanto, simbolicamente, ele fala de coisas que acontecem dentro de nós - de uma etapa de nossa evolução. E o que demonstraremos com a síntese simbólica de nossa próxima edição...

ANIVERSÁRIO DO LAR DE VERA LÚCIA

O LAR DE VERA LÚCIA SARTORI completa, no dia 27 de abril, quatro anos de Inauguração.

Fundado em setembro de 1985, lá se vão quase sete anos em que, em noite memorável, nas dependências da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes, fundava-se o Lar, sob as bênçãos de Maria Santíssima e o amparo e proteção do Dr. Bezerra de Menezes, da patrona do Lar, Vera Lúcia Sartori e de seu idealizador, Azamôr Serrão, além de numerosa falange de espíritos colaboradores na Obra do Bem.

Menos de três anos depois o Lar era inaugurado em sua sede própria, à Rua Aureliano Portugal, 244, no Rio Comprido. Quê de lutas e preocupações, de apelos e de cooperação anônima e voluntária foram necessários para materializar este velho sonho.

As crianças foram chegando aos poucos. Hoje abrigamos oito irmãozinhos, quatro meninas e quatro meninos. Muitas lutas foram travadas para o seu reestabelecimento físico e espiritual, face às difíceis condições em que alguns deles chegaram. O amparo espiritual, porém, nunca faltou, e a abnegação e o cari-

nho com que foram cercados têm produzido sua gradual recuperação. O amparo material, todo ele prodigalizado pela contribuição generosa de mãos amigas e de algumas instituições, garante-lhes o aconchego de um Lar onde não falta o pão, o agasalho, o remédio e o lazer, que a necessidade de socialização exige e que o espírito precisa para sentir-se seguro e feliz.

O amor e o carinho dos dirigentes e funcionários fornecem o alimento mais precioso para a alma. Os resultados são evidentes, apesar do muito que ainda temos que fazer por estes espíritos tão queridos.

São poucos, é verdade, mas o nosso objetivo não é apenas albergar e garantir o sustento material mas, acima de tudo, educar e evangelizar aqueles irmãozinhos que nos forem confiados. Por isto vamos devagar, aprendendo juntos, para melhor servirmos a um maior número no futuro, que esperamos próximo.

A Educação a que nos referimos, aqui distinta da instrução obtida nos bancos escolares, é a que busca dotá-los de valores morais e éticos calcados nos ensinamentos do Mestre, destinados a lhes reformar o espírito pela prática des-

tes valores, tomando-os, no futuro, homens e mulheres dignos e operosos na construção de uma nova civilização, onde o amor e a fraternidade sejam as bases de todas as suas ações, libertando seus espíritos dos erros atávicos, pela prática do bem.

Este é o compromisso do Lar. A tarefa a que nos propomos mal começou. Por certo muitas lutas nos esperam, mas muitas alegrias também. A consciência de que somos apenas instrumento da vontade do Pai e intermediários no trabalho dos nossos amigos espirituais nos dá, contudo, a humildade de aprender e recomeçar sempre, e a certeza de que o esforço de cada um de nós não será em vão se, como nos afirmou Jesus, um só desses pequeninos alcançar sua libertação.

Em nome do Lar, nossos sinceros agradecimentos a todos que nos têm auxiliado na construção desta Obra, cujo êxito e crescimento dependerá sempre do auxílio de corações generosos, dispostos a servir ao próximo por amor.

Que Jesus abençoe a Todos.

A Direção.

"CONHECEREIS A VERDADE..."

LENDO KARDEC

"É dado ao homem conhecer o princípio das coisas?"

"... Deus não permite que ao homem tudo seja revelado neste mundo."

(O Livro dos Espíritos, q.17)

"Penetrará o homem um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?"

"O véu se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura..."

(Idem, q.18)

"Dado é ao homem receber, sem ser por meio das investigações da ciência, comunicações de ordem mais elevada acerca do que lhe escapa ao testemunho dos sentidos?"

"Sim, se o julgar conveniente, Deus pode revelar o que à ciência não é dado apreender."

(Idem, q.20)

PARA LER E MEDITAR

"Não se deveriam dizer estas coisas abertamente ao mundo involuído de hoje (...). Não se deveria dar ao público a solução dos mistérios aqui obtida por intuição, inacessível pela via racional (...). Poder-se-ia repetir: "não atireis pérolas aos porcos,...". Por isto tais coisas são ditas em livros de complexa concepção, que os cérebros preguiçosos e ignorantes repelem e que a maioria dificilmente penetra, justamente para que poucos as conheçam, mas as possam encontrar prontas quando hajam amadurecido. (...) quem tem ouvidos de ouvir que ouça ...é chegada a hora em que a verdade será dita abertamente, sem véus, pelo menos aos mais evoluídos, que pode compreendê-la.

(Pietro Ubaldi. "Deus e Universo", pág.240 da 2ª ed. FUNDAPU).

LENDO ROUSTANO

"Os tempos preditos chegaram. Os espíritos do Senhor (...) estão vindo preparar e realizar o fim do mundo do erro e da mentira, glorificar a Jesus, recordar-vos tudo o que este disse, explicando, em espírito e verdade, e desenvolvendo os seus ensinamentos, ensinar-vos progressivamente toda a verdade e anunciar-vos as coisas que não de vir.

A terceira revelação, que assim vos trazem os espíritos do Senhor, enviados pelo Pai em nome de Jesus, vos é feita na medida do que podeis suportar e continuará progressivamente a ser feita na medida do que vos for sendo possível receber.

Ainda agora não acrediteis que tendes a revelação integral."

(Os Quatro Evang., Tomo III, pág.114 - ed. FEB 1920)

SAUDADES

Nos percalços da vida, há quem desperdice o tempo, clamando contra todos, entretanto, ao seu lado, resplende o sol brilhante como benção divina.

Há quem se deite após um dia de lamúrias e contendas, todavia, as horas escoaram-se plenas do Amor do Pai.

Por todo lado, brotaram flores perfumando o ambiente. Nos jardins, as rosas desabrocharam, homenageando o Criador. Nos prados, as florzinhas silvestres deliciaram o ar.

Na atmosfera o vento sibilou, entoando em altas vozes a grandeza do Incrariado. O mar mostrou-se belo e onipotente, revelando a soberania do Pai. Em toda parte, houve um cântico fraterno e amoroso. Em todo Mundo nasceram hosanas ao Sumo Bem.

Mas, entre os homens, surgiram lágrimas, tristezas, confusões, dor, desilusões, ódio, amor efêmero.

O dia escoou-se, e poucos corações renderam graças às benções de Deus. Em plena Terra do Cruzeiro, sob o céu constelado ou sob o sol brilhante e vivo, entre o perfume das flores e os cânticos dos pássaros, presenciámos, em verdade, a dor, filha da expiação, a gemer nos cárceres, nos catres, nos albergues, nos asilos, mas observamos também as lamúrias,

a fuga do dever.

Se pudéssemos convocar tantos quantos se abeiram da loucura ou do intenso sofrimento pelas portas da indiferença, teríamos, por certo, um mundo renovado e felizes os homens.

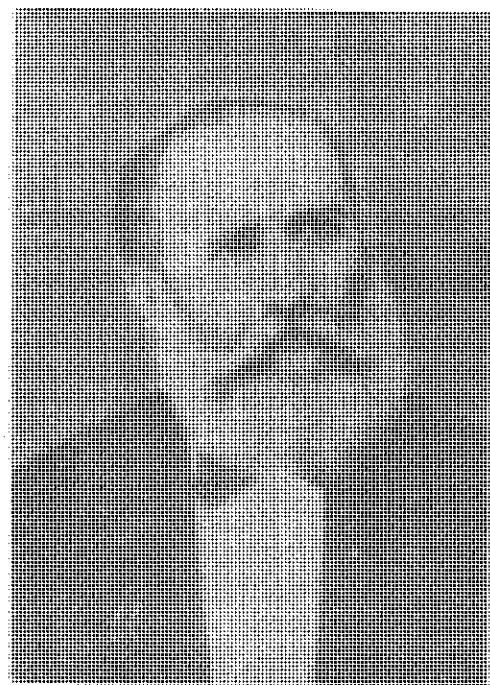
Entretanto, não podemos, por enquanto, senão aguardar na paciência do Grande Justo, o encaminhamento de seus filhos aos planos da criação.

Podemos e fazemos, convocar os cristãos que se debruçam sobre o Evangelho redentor para o encontro com o silêncio que santifica, trabalho que ajusta, o serviço que redime.

Podemos e fazemos, convocar o cristão espírita para a alta e enobrecida tarefa de restaurar na Terra o cenáculo divino da fraternidade, onde o Cristo de Deus possa orar com os homens, entregando os redimidos ao Pai Criador.

Homem, irmão, a vida é um cântico de glória e na eternidade, após os transeles mais difíceis das experimentações terrestres, guardaremos sempre as saudades daqueles que nos guiaram, nos orientaram, daqueles que amamos.

E a saudade será o liame eterno e dourado vivificando as nossas vidas, unindo-nos uns aos outros, e ao nosso Mestre, na sublime beleza da frater-



ndade cristã.

Alcemos nossos corações ao amor santificado e no silêncio de nossos lares, elaboremos o nosso plano de trabalho, sem queixas ou lamúrias, convictos de que o Senhor também espera, em sua infinita saudade, por todos nós, no seu Reino de Amor e Luz.

(Bezerra de Menezes. "Veleiro de Luz", psicograf. por Maria Cecília Paiva, Ed. Espiritualista, págs. 127/8)

ESTÓRIAS PARA MAMÃE CONTAR (I)

Joãozinho era um menino bom e simpático, mas... Não gostava de tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos, pentear-se, cortar as unhas... Isso mesmo, não gostava de andar limpo!

Era mesmo uma coisa esquisita! Por isso, sua mãe andava muito preocupada e aflita. E, muitas vezes por dia, tinha que dizer:

- Joãozinho, venha tomar banho.
- Joãozinho, venha limpar as unhas.
- Joãozinho, vá lavar as mãos.
- Joãozinho, venha pentear os cabelos.

E assim por diante...

Certa ocasião, mamãe avisou:

- Todos os seus companheiros andam limpos. Um dia eles não vão querer mais brincar com você.

Dessa vez Joãozinho ficou pensando no que Mamãe dissera. Quando foi deitar-se, ainda não tinha esquecido aquelas palavras; ficou pensando, pensando...

Foi assim que dormiu e começou a sonhar: estava num lindo jardim florido, onde havia muitas crianças alegres, brincando com carneirinhos, coelhinhos e passarinhos de todos os tipos. E, o mais estranho, é que os animaizi-

nhos pareciam muito satisfeitos; não tinham medo de ficar perto das crianças.

Joãozinho gostava tanto de bichinhos! Aproximou-se de um coelhinho que comia uma gostosa cenoura, nas mãos de uma bela menina. E, para grande espanto seu, o coelhinho falou:

- O que você veio fazer aqui? - perguntou ele.

- Vim brincar com você, respondeu Joãozinho, com um pouco de medo.

- Brincar comigo?! disse o coelhinho, olhando bem para Joãozinho. Só brinco com crianças limpas, pois, do contrário, não poderia trazer meus pelos tão brancos.

Joãozinho ficou envergonhado. Saiu dali e foi para junto do carneirinho. E o carneirinho falou:

- Que deseja você aqui, menino?

- Brincar com você.

- Oh! não! Como poderei brincar com você assim tão sujo como está? Por certo iria manchar a linda lã que me veste! Procure outro companheiro. Olhe: lá do outro lado do jardim há um lugar com uns animaizinhos que gostam de ser iguais a você.

Um pouco mais animado, Joãozinho agradeceu e saiu correndo

para o outro lado do jardim. Qual não foi o seu espanto, quando viu uns porquinhos feios brincando num lugar muito sujo e barrento. Como se divertiam rolando na lama preta que ali havia!

- Olá companheiro! - um deles falou - venha brincar conosco, pois aqui é muito bom para nós, os porquinhos.

Amedrontado, Joãozinho gritou:

- Eu não sou porco, eu não sou porco!

Nesta hora sua mãe, aflita, o sacudiu, acordando-o.

- Uf! - pensou Joãozinho - ainda bem que foi apenas um sonho!

E, bem desperto, explicou à sua mãezinha:

- Os bichinhos bonitos daquele jardim florido não quiseram brincar comigo... Só um porquinho de um lugar sujo, cheio de lama, é que me chamou de companheiro!... Ele pensou que eu fosse um porquinho também, mas eu não sou porco!... e nem em sonhos serei parecido com porquinhos!

Assim, daquele dia em diante, nunca mais ouviram a mãe de Joãozinho dizer:

- Joãozinho, vem tomar banho...!